

Prevalência de DST's e a descontinuidade do exame citopatológico em mulheres atendidas em um serviço de atenção primária à saúde de Fortaleza

Vívien C. A. de Freitas¹; Tatiane M. Silva¹; Denise de F. F. Cunha²; Priscila de Souza Aquino³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/FUNCAP. Fortaleza, CE, Brasil. Email: vivien-alves@hotmail.com

²Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

³Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

As doenças sexualmente transmissíveis, multiplicidade de parceiros, início precoce da vida sexual, tabagismo, dentre outros agravos, são considerados fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento do CCU é a infecção pelo HPV. O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência das principais doenças sexualmente transmissíveis e a sua relação com a descontinuidade do exame citopatológico. Estudo retrospectivo, documental e quantitativo, por intermédio da análise de 2878 prontuários de mulheres atendidas no setor de prevenção ginecológica. Os dados foram coletados de março a setembro de 2013 por meio de um formulário estruturado composto por variáveis de identificação, histórico geral, ginecológico, sexual e obstétrico da paciente. O estudo evidenciou que da totalidade, 356 (12,3%) possuíam diagnóstico de alguma doença sexualmente transmissível, mas somente 239 prontuários continham a informação sobre qual DST a paciente era portadora. A infecção pelo HPV era predominante, acometendo 184 mulheres (77%). Em segundo lugar, a tricomoníase, 30 pacientes (12,5%), e outras infecções menos presentes, tais como sífilis 11 (4,6%), herpes genital 7 (3%), gonorréia 5 (2,1%) e HIV, presente em apenas 2 casos (0,8%). Ao compararmos a descontinuidade do exame preventivo entre o grupo de mulheres acometidas pelas referidas doenças sexualmente transmissíveis e as não acometidas, a taxa de descontinuidade é maior naquelas que não possuem nenhum tipo de infecção sexual, 2213 (87,8%), contra 301 (84,6%), com $p=0,086$, ressaltando que o histórico pessoal de DST não apresentou significância estatística com a não realização do exame. Apesar do objetivo do exame de prevenção não ser o de diagnosticar DST's, estudos apontam que são estas infecções que levam a mulher a procurar algum profissional da saúde, permitindo a este, identificar outros agravos de saúde, incluindo o câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Prevenção do Câncer de Colo Uterino. Saúde da Mulher. Fatores de Risco.

APOIO: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.